

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

4,2,88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



Reprodução - Luciano VICIONI

A instalação de Diadema



Não existia o Paço Municipal, naturalmente, e a Prefeitura de Diadema, ao ser instalada oficialmente a 1º de janeiro de 1960, teve como sede prédio hoje ocupado pela Junta de Alistamento Militar, na avenida Alda. A professora Sylvia Ramos Esquivel conta esta passagem em seu livro - que infelizmente continua inédito - sobre a história da cidade:

“O aspecto interior do prédio era deplorável, poeira, teias de aranhas por todos os lados. Como não havia recebido nenhum dinheiro e nem mesmo o cadastro, não teve outro remédio (o prefeito empossado, Evandro Caiafa Esquivel) senão comprar com seu próprio dinheiro vassouras, material de limpeza e outras coisas mais e pôr mãos à obra. Não havia nenhum móvel, então tomou emprestadas mesas e cadeiras de um bar da vizinhança que era de propriedade de um senhor português, Valentim Fonseca, que também foi o primeiro pagador de impostos do Município”.

Outra dificuldade: não havia cemitério em Diadema. Onde sepultar os mortos? O prefeito de São Bernardo, Lauro Gomes de Almeida, contrário à emancipação de Diadema, não permitia que falecidos do novo Município fossem enterrados no cemitério de Vila Euclides. A nova Prefeitura, então, recorria a Santo André, São Caetano e Santo Amaro, em São Paulo. O próprio prefeito, professor Evandro, usava seu velho jipe para transportar os mortos ou levar doentes aos hospitais, até que se conseguiu dinheiro para a primeira ambulância.

A foto de hoje refere-se à comemoração do primeiro aniversário de Diadema, a 8 de dezembro de 1961 - dia dedicado à padroeira NS da Conceição. Músicos desfilam na rua Padre Manoel da Nóbrega, perto da segunda sede da Prefeitura - uma casa construída pelo alemão Júlio Buck nos anos 30 e que hoje é sede da Escola Patinho Feio.